

## [Sobre...

A POLÊMICA EM TORNO DA MUDANÇA BRUSCA DA POSIÇÃO DO BRASIL, EM RELAÇÃO AO CONFLITO ENTRE ÁRABES E E JUDEUS, NO ORIENTE MÉDIO].

27 de julho de 2014

### **E as nossas ‘Guerras’?**

Tenho tentado acompanhar a mais essa enrascada a que o Brasil se meteu, ao tomar clara posição, entre ‘irmãos’ que teimam em se estapear desde tempos imemoriais, lá no Oriente Médio.

É claro que eu estou me referindo a guerra entre Israel e Palestina. As autoridades brasileiras consideram que Israel usa ‘força desproporcional’ no conflito, que já resultou em inúmeras mortes, sendo que a grande maioria dessas mortes se deu do lado árabe. Inclusive, o número de crianças palestinas trucidadas pela artilharia israelense é grande, e as imagens que rodam o mundo, são aterrorizantes...

Talvez motivado por essas imagens pavorosas, o Palácio do Itamaraty – Sede das Relações Exteriores do Brasil – resolveu convocar para esclarecimentos, o embaixador brasileiro em Tel-Aviv, que é a capital israelense.

E, na área diplomática, ‘convocar seu embaixador’, é uma clara demarcação de posição. Atitude aliás, que o Brasil jamais tomou em outras situações de conflito. Pelo menos, não recentemente. Isso, sem contar as duras críticas do assessor especial do governo brasileiro – Marco Aurélio Garcia – dirigidas diretamente às ações bélicas do estado sionista.

E, claro, todas as vezes em que se toma posição – e isso vale para qualquer situação da vida – se agrada a um lado, e por conseguinte, se desagrada ao outro lado...

A OLP (Organização para a Libertação da Palestina), que responde pelo lado árabe, ficou surpresa e, claro, satisfeitiíssima, com o gesto tupiniquim. Inclusive, já enviou cartas de agradecimento ao governo brasileiro.

Já o lado israelense, baixou o nível e, dentre tantos outros dizeres impublicáveis, chamou o Brasil de ‘anão diplomático’, e também disse que ‘desproporcional mesmo, foi o Brasil tomar sete gols da Alemanha na Copa do Mundo’, etc...

O certo mesmo, é que penso que o Brasil se meteu onde não devia...até porquê, acredito que o país não tenha cacife para se envolver nesses tipos de polêmicas. E, me parece claramente uma atitude ‘para a platéia’ do atual governo brasileiro, com fins puramente eleitoreiros.

Afinal, temos nossas ‘guerras’ diárias, que matam mais do que o conflito lá no Oriente Médio, como as mortes no trânsito, por causa das péssimas estradas, e má-

[continuação de "E as nossas guerras?", de Luiz Fernando Liveira.....]

educação dos nossos motoristas; As mortes nos hospitais públicos, por causa do péssimo atendimento e infra-estrutura precária; As mortes de nossas crianças, nas maternidades desmantelas de recursos. Isso sem citar as crianças que morrem em virtude do trabalho escravo...

Respeito a dor do povo palestino, e sua luta pela afirmação de sua nação, assim como respeito o direito de Israel de se defender. Mas, acredito que sem diálogo, boa-vontade e bom-senso – dos dois lados – o conflito só vai piorar...

E, foi exatamente bom-senso que faltou às autoridades brasileiras nesse caso. Para envolver o país no conflito dos outros é necessário, primeiro, fazer o Brasil funcionar com um mínimo de bem-estar para os brasileiros, o que está distante de acontecer por aqui.

Precisamos primeiro, vencer as nossas ‘guerras’, para depois tentar ajudar os outros.

Nós, brasileiros, precisamos aprender a escolher nossos representantes. Isso é primordial!

Precisamos escolher representantes que não estejam preocupados em enriquecer às custas dos recursos públicos, e que não estejam em busca de status, sustentados pelo sacrifício do povo. E, que não tomem atitudes estabanadas, como as em questão.

Escolher representantes que saibam, e queiram, fazer o país se desenvolver de fato, seria o primeiro passo para, então, ficarmos nos intrometendo nas brigas dos outros.